



GRANDE CONSELHO DE MESTRES REAIS E ESCOLHIDOS DE PORTUGAL

Comunicação N.º 14 de 1 de junho, de AD de 3026 do
Ilustríssimo Grão-Mestre

A ÉTICA EM EDGAR MORIN E A MAÇONARIA CRÍPTICA

INTRODUÇÃO

A ética ocupa um lugar central na tradição iniciática e na reflexão filosófica. Entre os pensadores contemporâneos, Edgar Morin, o filósofo falecido há dias (29 de Maio) com 104 anos, destacou-se pela defesa de uma ética fundada na consciência da complexidade humana. Para Morin, o Homem é simultaneamente indivíduo, membro da sociedade e participante da aventura comum da espécie humana.¹

Esta visão sobre a vida, encontra uma notável correspondência na Maçonaria Críptica. Também o Maçom Críptico é chamado a compreender que o aperfeiçoamento pessoal só adquire pleno significado quando colocado ao serviço da comunidade e da humanidade. Edgar Morin na introdução do seu tratado sobre a Ética começa por distinguir a “Ética “da “Moral”, embora reconheça que os dois termos são inseparáveis. Assim, para ele a Ética “designa um ponto de vista supra ou meta-individual e a Moral situa-se no nível da decisão e da ação dos indivíduos. Mas, ***“a moral individual depende implícita ou explicitamente de uma ética”***.

I – A ÉTICA DA COMPLEXIDADE

Morin combate a tendência moderna para reduzir a realidade a explicações simplistas. A vida humana é feita de paradoxos, tensões e complementaridades; a razão e a emoção, a liberdade e a responsabilidade, o indivíduo e a comunidade coexistem permanentemente.

O simbolismo da Cripta convida igualmente a olhar para além das aparências. A descida ao espaço oculto do Templo representa a busca das dimensões mais profundas da existência. O maçom Críptico aprende que a verdade raramente é imediata e que exige paciência, discernimento e humildade.



II – A AUTOÉTICA

Um dos conceitos mais originais de Morin é o de **autoética**. O ser humano deve exercer vigilância sobre si próprio, reconhecendo as suas limitações, preconceitos e fragilidades.²

Esta ideia aproxima-se do trabalho maçónico sobre a **Pedra Bruta**. Antes de corrigir o mundo, o iniciado deve trabalhar sobre si mesmo. A reforma da sociedade começa pela reforma do carácter dos indivíduos.

A autoética não conduz ao isolamento. Pelo contrário, torna possível uma relação mais justa e mais fraterna com os outros.

III – RESPONSABILIDADE E DEVER

Morin afirma que a responsabilidade constitui uma forma consciente de solidariedade.³ Quanto maior for o conhecimento, maior deve ser a responsabilidade moral.

Nos Graus Crípticos, a descoberta da Verdade Oculta não é um privilégio destinado à satisfação pessoal. Representa uma missão. O iniciado torna-se depositário de valores que deve proteger, praticar e transmitir.

A responsabilidade do Maçom Críptico manifesta-se na sua vida familiar, profissional, social e espiritual. A iniciação só produz frutos quando se traduz em comportamento ético.

IV – A PALAVRA PERDIDA E A CONSCIÊNCIA MORAL

A tradição críptica ensina a procurar aquilo que foi perdido. Esta busca pode ser entendida como a procura da verdade moral que habita no interior de cada ser humano.

Morin observa que a humanidade dispõe atualmente de recursos científicos e tecnológicos sem precedentes, mas continua confrontada com problemas éticos fundamentais. O progresso material não garante, necessariamente progresso moral.

A símbolo da Palavra Perdida recorda-nos que a verdadeira sabedoria exige uma permanente harmonização entre conhecimento e consciência.

V – A COMUNIDADE DE DESTINO

Um dos conceitos mais importantes de Edgar Morin é o de Comunidade de Destino.⁴ Os seres humanos partilham um mesmo planeta e enfrentam desafios comuns. A paz, a justiça, a preservação ambiental e a dignidade humana dizem respeito a todos.

A Maçonaria sempre defendeu uma fraternidade que ultrapassa fronteiras nacionais, sociais ou religiosas. O ideal de Fraternidade Universal encontra um sólido fundamento nesta visão da humanidade como comunidade de destino.



VI – A CRIPTA COMO ESCOLA DE SILÊNCIO

Vivemos numa civilização dominada pelo ruído, pela velocidade e pela dispersão. Como entre nós, Morin alerta para a necessidade de recuperar a reflexão profunda.

A Cripta simboliza precisamente esse espaço de silêncio. O recolhimento iniciático permite ao Homem reencontrar-se consigo mesmo e ouvir a voz da consciência.

Não existe verdadeira ética, sem reflexão. Não existe verdadeira sabedoria, sem silêncio interior.

VII – O TESOIRO OCULTO E OS VALORES PERMANENTES

O Tesouro Oculto representa os valores que resistem à passagem do tempo. A existência de Deus como **Grande Arquiteto do Universo**, a verdade, a honra, a justiça, a fidelidade e a fraternidade constituem o património moral da humanidade.

Morin insiste que o futuro dependerá da capacidade de preservar estes valores num mundo em rápida transformação.⁵

A missão do Maçom Críptico não consiste apenas em conservar uma tradição. Consiste em mantê-la viva, através do exemplo pessoal e do serviço ao próximo.

VIII – CÍCERO, SÉNECA E MARCO AURÉLIO

A ética, defendida por Morin, encontra eco na tradição clássica. Assim:

Cícero escreveu: **“Non nobis solum nati sumus”** — não nascemos apenas para nós próprios.

Séneca ensinava: **“Homo sacra res homini”** — o homem é uma coisa sagrada para o outro homem.

Marco Aurélio lembrava que o verdadeiro governo começa pelo governo de si mesmo.

Estas máximas exprimem valores universais que permanecem plenamente atuais e que se harmonizam com o ideal maçónico.

CONCLUSÃO

Edgar Morin recorda-nos que a ética não é um conjunto de regras exteriores. É uma exigência permanente de consciência, de responsabilidade e de fraternidade.

A Maçonaria Críptica ensina a mesma lição através dos seus símbolos. A Palavra Perdida, a Cripta e o Tesouro Oculto apontam para uma verdade essencial: o maior tesouro que o



Homem pode descobrir é a sua própria consciência moral.

Que cada Maçom Críptico procure transformar o conhecimento em sabedoria, a autoridade em serviço e a liberdade em responsabilidade.

Lux ex tenebris.

Veritas vincit.

Non nobis solum nati sumus.

A Oriente de Lisboa, ao dia primeiro do mês de Junho, do A.D.3026

Joaquim Cardoso Martins

(GM do GCMREP)

NOTAS

1. MORIN, Edgar. *Éthique*. Paris: Seuil, 2004, p. 21.
2. MORIN, Edgar. *La Méthode*, Tome 6: *Éthique*. Paris: Seuil, 2004, pp. 87-94.
3. MORIN, Edgar. *Éthique*, p. 145.
4. MORIN, Edgar. *La Voie*. Paris: Fayard, 2011, pp. 63-67.
5. MORIN, Edgar. *Introduction à la pensée complexe*. Paris: ESF, 1990.

BIBLIOGRAFIA

MORIN, Edgar. *Éthique*.
MORIN, Edgar. *La Méthode*, Tome 6: *Éthique*.
MORIN, Edgar. *La Voie*.
MORIN, Edgar. *Introduction à la pensée complexe*.
CÍCERO. *De Amicitia*.
SÉNECA. *Cartas a Lucílio*.
MARCO AURÉLIO. *Meditações*.